



Infecção congénita pelo vírus citomegálico humano (CMV)

Objectivos: Pretende-se com o registo dos casos de infecção congénita por CMV:

- Conhecer o número de casos de infecção congénita por CMV que são detectados no nosso País. Comparar esse número com as estimativas efectuadas.
- Constituir um ponto de partida para uma futura uniformização dos métodos de diagnóstico e estudo evolutivo das crianças com infecção congénita por CMV.

Fundamento: O vírus citomegálico humano (CMV) é considerado o primeiro agente de infecção congénita nos países desenvolvidos, afectando cerca de 0.5 a 2% de todos os recém-nascidos. Das crianças infectadas durante a gestação por este vírus, apenas cerca de 5 a 10% são sintomáticas ao nascer, com sinais e sintomas que podem incluir atraso de crescimento intrauterino, baixo peso para a idade, calcificações intracranianas, pneumonia, microcefalia, coriorretinite, alterações hematológicas e podendo ocorrer mais tarde a diminuição da acuidade auditiva e atraso do desenvolvimento psicomotor. Das restantes 90 a 95%, assintomáticas ao nascimento, 10 a 15% poderão vir a desenvolver também, durante os primeiros anos de vida, sequelas importantes, como alterações no desenvolvimento psico-motor e surdez.

O método de referência para o diagnóstico desta infecção é a detecção do vírus na urina ou na saliva, por cultura celular, durante as primeiras três semanas de vida do recém-nascido. A utilização de técnicas de PCR para pesquisa do DNA viral na urina colhida nas primeiras 3 semanas, tem mostrado uma boa correlação com o método de referência.

O início de um registo dos casos de infecção congénita, por parte de pediatras nacionais, serviria essencialmente para se fazer uma estimativa mais precisa da razão “crianças diagnosticadas/não diagnosticadas”, para avaliação da evolução clínica destas infecções e para se lançarem as bases para, numa fase futura, se proceder a uma uniformização dos critérios de diagnóstico e seguimento destas crianças.

Duração: Três anos de vigilância activa, mais seis anos de seguimento (total: nove anos).

Desenho sumário: Solicita-se a notificação dos casos de infecção congénita por CMV confirmados pela pesquisa de virúria nas primeiras três semanas de vida, sendo essa notificação seguida da respectiva informação clínico-laboratorial na altura do diagnóstico e, posteriormente, pelo envio da informação de seguimento da criança infectada (*vide* fichas de notificação e de seguimento em www.spp.pt).

Investigadores principais:

- **Paulo Cruz Paixão** - Departamento de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Tel: 218803076. Fax: 218803012. ppaixao.mic@fcm.unl.pt.
- **Maria Teresa Marques** - Departamento de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e Laboratório de Microbiologia do Hospital de Santa Cruz. Tel: 218803076. Fax: 218803012. mtmarques.mic@fcm.unl.pt.
- **Maria Teresa Neto** – Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais do Hospital de Dona Estefânia, Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e Secção de Neonatologia da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Tel: 213126613. teresaneto@netcabo.pt.
- **Graça Rocha** – Unidade de Doenças Infecciosas do Hospital Pediátrico de Coimbra, Cadeira de Microbiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra e Secção de Infecçiology da Sociedade Portuguesa de Pediatria. grocha@hpc.chc.min-saude.pt.
- **Maria João Brito** - Departamento de Pediatria do Hospital Fernando Fonseca e Secção de Infecçiology da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Tel: 214348292. TM: 936201747. joao.rochabrito@netcabo.pt.